



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 45/CONSUP/IFRO, DE 06 DE NOVEMBRO 2015.

Dispõe sobre o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Campus Porto Velho Calama.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, considerando o Processo nº 23243.003901/2014-18, considerando a Resolução nº 11/2011/CONSUP/IFRO e, considerando a aprovação unânime dos conselheiros durante a 8ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFRO, em 30/06/2015,

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR, o novo Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – *Campus Porto Velho Calama* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE
Presidente do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO - CALAMA



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RONDÔNIA

**PROJETO PEDAGÓGICO:
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Modalidade: Presencial

Projeto aprovado no Conselho Superior

Resolução n.º 45/2015

Porto Velho/RO

2015

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	5
1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO	6
1.3.1 Corpo Dirigente da Unidade Proponente.....	6
1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	6
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
3 APRESENTAÇÃO DO CURSO	8
3.1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	8
3.2 DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	9
3.3 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO	9
4 JUSTIFICATIVA.....	9
5 OBJETIVOS	13
5.1 OBJETIVO GERAL	13
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
6 PÚBLICO-ALVO.....	14
7 FORMA DE INGRESSO.....	14
8 PERFIL DO EGRESSO	15
9 CONCEPÇÃO CURRICULAR.....	16
9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
9.2 METODOLOGIA	17
9.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	18
9.4.1 Avaliação do aluno por disciplina.....	19
9.5 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	19
9.6 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO	20
9.6.1 Aproveitamento de estudos	20
9.6.2 Certificação	21
10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	21
10.1 LINHAS DE PESQUISA.....	22
10.2 PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC	24
11 MATRIZ CURRICULAR	25
12 EQUIPE DE PROFESSORES	26
12.1 EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO	26
12.1.1 Índices de Qualificação dos Professores.....	27
12.2 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS	28
12.2.1 Competências e Atribuições dos Orientadores	28

13	ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO E DE NATUREZA ACADÊMICA E SETORES DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	28
13.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	28
13.2	COLEGIADO.....	29
13.3	DIRETORIA DE ENSINO	30
13.4	COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS.....	30
13.5	COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA	31
13.6	DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS	31
14	AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE	31
14.1	BIBLIOTECA	32
14.2	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	32
15	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	32
16	CRONOGRAMA	32
16.1	CRONOGRAMA DAS AULAS.....	33
	APÊNDICE	36
	APÊNDICE 1: PLANOS DE DISCIPLINA	37
	ANEXOS	52
	ANEXO 1: INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE.....	Erro!
	Indicador não definido.	
	ANEXO 3: CURRÍCULO DOS PROFESSORES	65
	ANEXO 4: CURRÍCULO DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO - 2010....	67
	ANEXO 5: CURRÍCULO DA EQUIPE DE ADEQUAÇÃO DO PROJETO - 2012	69
	ANEXO 6: CURRÍCULO DA EQUIPE DE READEQUAÇÃO DO PROJETO - 2014.	70

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome do curso: Pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Modalidade: Presencial.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA		
CNPJ:	10.817.343/0006-05		
End.:	Av. Sete de Setembro, 2090, Nossa Senhora das Graças		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76804-124
Fone:	(69) 2182-9600	Fax:	(69) 2182-9600
E-mail:	reitoria@ifro.edu.br; site: www.ifro.edu.br		

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes de Assumpção

Pró-Reitor de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Arijóan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima Júnior

Coordenadora de Pesquisa e Inovação: Giselle Cavalcante Saldanha de Andrade

Coordenadora de Pós-Graduação: Gisele Caroline Nascimento dos Santos

1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CAMPUS CALAMA		
CNPJ:	10.817.343/0006-01		
End.:	Av. Calama, 4851, Lote 994, Quadra 169, Flodoaldo Pontes Pinto		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.820-441
Fone:	(69) 2182-8901	Fax:	(69) 3225-5045
E-mail:	campusportovelhocalama@ifro.edu.br		

Diretor-Geral: Marcos Aparecido Atilés Mateus

Diretor de Ensino: Elisângela Bibá Gomes Pinho

Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Antônio dos Santos Júnior

Diretor de Extensão: Olakson Pinto Pedrosa

Diretora de Planejamento e Administração: Eliane Regina Acácio dos Santos

1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO

Dirigente Principal da Instituição de Ensino			
Cargo:	Diretor-Geral		
Nome:	Marcos Aparecido Atilas Mateus		
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO
Fone:	(69) 8413-9174	Fax:	
E-mail:	marcos.aparecido@ifro.edu.br		

1.3.1 Corpo Dirigente da Unidade Proponente

Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação			
Cargo	Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação		
Nome:	Antônio dos Santos Júnior		
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO
Fone:	(69) 9239-0732		
E-mail:	antonio.junior@ifro.edu.br		

Coordenação de Pós-Graduação – DEPESP			
Cargo:	Coordenadora de Pós-Graduação		
Nome:	Aline de Gregório Alves Borges		
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO
Fone:	(69) 8116-4114		
e-mail	aline.borges@ifro.edu.br		

1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi elaborado a princípio por uma Comissão da Pró-Reitoria de Ensino em 2010, composta pelos seguintes membros:

N.º	Nome	Titulação	CH	RT
1	Mércia Gomes Bessa Coelho	Mestre	40	DE
2	Michele Gomes Noé	Especialista	40	40h
3	Patrícia Vidigal Bendinelli	Especialista	40	40h
4	Sergio Francisco Loss Franzin	Mestrando	40	DE
5	Célio Alves Tibes Junior	Doutorando	40	DE
6	Silvana Francescon Wandroski	Mestre	40	40h

RT = Regime de Trabalho; DE = Dedicção Exclusiva

O projeto foi adequado por uma Comissão do *Campus* Porto Velho Calama em 2011, composta pelos seguintes membros:

N.º	Nome	Titulação	CH	RT
1	Rafael Pitwak Machado Silva	Especialista	40	DE
2	Domingos Perpétuo Alves Soares	Especialista	40	40h
3	Raimundo José dos Santos Filho	Especialista	40	DE
4	Sheylla Chediak	Mestre	40	DE
5	Rodrigo Moreira Martins	Mestre	40	40h

RT = Regime de Trabalho; DE = Dedicção Exclusiva

O projeto sofreu readequação por uma nova Comissão do *Campus* Porto Velho Calama em 2014, composta pelos seguintes membros:

N.º	Nome	Titulação	CH	RT
1	Aline de Gregório Alves Borges	Especialista	40	DE
2	Elisangela Bibá Gomes Pinho	Mestre	40	DE
3	Natália Gerlack Guerrier	Especialista	40	DE
4	Rodrigo Moreira Martins	Mestre	40	40h
5	Sheylla Chediak	Mestre	40	40h
6	Vanessa Araújo de Oliveira	Especialista	40	40h

RT = Regime de Trabalho; DE = Dedicção Exclusiva

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, esta, na época, possuindo 16 anos de existência. Atualmente, o IFRO faz investimentos substanciais na ampliação de seus *campi* e de sua rede.

Esta Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época.

Nesse contexto, a história do Instituto de Rondônia se apresenta com os seguintes períodos:

- 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, através da Lei nº 8.670, de 30/6/1993;
- 1993: criação da Escola Técnica Federal de Porto Velho através da Lei nº 8.670, de 30/6/1993, que porém não foi implantada;
- 1993: criação da Escola Técnica Federal de Rolim de Moura através da Lei nº 8.670, de 30/6/1993, mas também não implantada;

d) 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia através da Lei nº 11.534, de 25/10/2007. Com unidade em Porto Velho, Ariquemes, Ji- Paraná e Vilhena;

e) 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), através da Lei nº 11.892 de 29/12/2008 que integrou numa única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O Instituto Federal de Rondônia faz investimentos substanciais na ampliação de seus *campi* e de sua rede. Em 2010, constituiu-se a seguinte configuração: uma Reitoria; oito *campi*: Colorado do Oeste, Ji- Paraná, Ariquemes, Vilhena, Cacoal, Guajará-Mirim e dois em Porto Velho (Calama e Zona Norte).

Trata-se de uma instituição em amplo desenvolvimento, que articula ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento regional sustentável e ao progresso científico e tecnológico.

3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Modalidade: Presencial

Área de concentração: Educação Profissionalizante

Habilitação: Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Carga Horária: 400 horas

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso: Ingresso regulado por edital de seleção, o qual deve exigir, no mínimo, título de graduação para ingresso de discentes, ficando vedada a matrícula de graduandos que ainda não concluíram qualquer curso de graduação.

Vagas por ingresso: 30 vagas

Turno de Funcionamento: Variável

Campus ofertante: *Campus* Porto Velho Calama

Prazo para integralização do Curso: 18 meses. Poder-se-á admitir uma tolerância de seis meses para ajustes de imprevistos.

3.2 DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome:	Sheylla Chediak		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.820-780
Fone:	2182-8902	Fax:	Cel: (69) 8471-1253
E-mail:	sheylla.chediak@ifro.edu.br		

3.3 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome:	Aline de Gregório Alves Borges		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.820-780
Fone:	2182-8902	Fax:	Cel: (69) 8116-4114
E-mail:	aline.borges@ifro.edu.br		

Nome:	Sandra Monteiro Gomes		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.
Fone:	2182-8902	Fax:	Cel: (69) 9921-4088
E-mail:	sandra.gomes@ifro.edu.br		

4 JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia apresentam um papel estratégico para o desenvolvimento nacional com atuação na Educação Básica, inclusive na modalidade de jovens e adultos, na formação inicial de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, em todos os estados brasileiros.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Rondônia, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2014-2018), assumiu como responsabilidade social promover educação científica, tecnológica e humanística com vistas à formação plena do profissional. Este deverá ser competente técnica e eticamente, bem como comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais, em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. A confirmação dessa responsabilidade se dará por meio da oferta da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentais na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

De acordo com a Política de Capacitação dos Servidores do IFRO, a Pró-Reitoria de Ensino desenvolveu um Programa de Formação Continuada que objetiva o aprimoramento do

desempenho profissional do servidor, com vistas à melhoria da prestação dos serviços. Posteriormente, a comissão designada pela portaria nº 163 de 21 de Dezembro de 2011, reorganizou o programa para a modalidade presencial, considerando a realidade local.

Em 2014, a comissão nomeada através da portaria nº 157 de 09 de julho de 2014 foi indicada para reformular o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Os desafios atuais exigem dos agentes envolvidos na EPCT a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, faz-se necessário refletir acerca da organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais.

Nesta perspectiva, é possível afirmar a urgência em proporcionar um programa de capacitação profissional para atuar no cotidiano da escola, de modo contínuo, a fim de instrumentalizar a gestão da dinâmica educativa, de modo a fomentar o desenvolvimento de projetos que melhorem e transformem a realidade escolar.

O desenvolvimento e ampliação de competências, fundamentais em qualquer área e a todos os trabalhadores, consiste numa necessidade imperiosa dentro dos Institutos Federais, por contratarem profissionais não licenciados para atuar em áreas técnicas. A formação em licenciatura não é comum para diversos campos do saber, de modo que as instituições se veem obrigadas a recrutar servidores que possuem apenas bacharelados ou cursos superiores de tecnologia. Persiste, pois, o dilema da escassez de licenciados no campo educacional. Embora as disciplinas eminentemente técnicas admitam o ingresso de não licenciados para o exercício do magistério, a formação pedagógica mantém-se requerida ideologicamente, considerando-se a necessidade de conhecimentos relativos à formação geral de todo professor. O aporte didático e o enfoque pedagógico são fundamentais para uma prática docente mais adequada.

A própria natureza do Instituto Federal de Rondônia (focado na formação profissional, científica e tecnológica) antecipa a perspectiva da existência de muitos profissionais sem licenciatura, dadas as áreas de formação abrangidas, envolvendo campos do saber que não são contemplados por licenciatura. É o caso de informática, edificações, eletromecânica, agropecuária, entre outros.

O IFRO possui a natureza singular de oferecer cursos da Educação Básica, de Graduação e Pós-Graduação em diversas áreas de formação. Em se tratando de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, há diversas áreas que não são contempladas por cursos

de licenciatura no Brasil. Assim, são admitidos bacharéis para o exercício da docência, como forma inevitável de formar profissionais conforme a diversidade de demandas. Em campos tecnológicos e de engenharia, a grande maioria das disciplinas são de áreas profissionalizantes específicas, e são exatamente os docentes dessa área que mais requerem a especialização proposta e programas de formação especial correlatos.

Há vários professores sem licenciatura em todos os *campi* do Instituto, esses profissionais, em boa parte, sequer possuem experiência como educadores, especialmente na Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Assim, torná-los prioritários como público-alvo do curso coloca-os na perspectiva de atender a uma necessidade, que é também, institucional.

Em levantamento realizado pela comissão no primeiro semestre de 2015, constatou-se que 30 docentes e 139 técnicos administrativos lotados nos *campi* do IFRO não possuem licenciatura ou especialização *lato sensu*.

O atual quadro de docentes é composto por profissionais de diferentes áreas e níveis de formação, com qualificação profissional específica, porém carentes de maiores embasamentos didático-pedagógicos que os subsidiem no trabalho educativo. Para que o ato docente aconteça de forma mais adequada são necessárias, além dos conhecimentos próprios da área específica de formação e atuação, habilidades pedagógicas específicas que ajudem os profissionais a estabelecer uma relação entre a sua área de formação e as teorias de ensino e aprendizagem que embasam os processos didáticos.

Não se pode negar, em compensação, o grande benefício que esses profissionais trazem para os cursos, pois enriquecem o conhecimento dos seus alunos valendo-se de suas vivências práticas no mundo e mercado de trabalho. Além disso, possuem uma formação altamente especializada no campo profissional em que os cursos se localizam e experiências prévias, como alunos, que lhes permitem criar expectativas em relação aos paradigmas que irão construir enquanto professores, para a superação de experiências negativas ou a potencialização das positivas. Ou seja, a ausência da licenciatura não invalida a formação do não licenciado; a licenciatura ou uma formação equivalente é requerida como complementaridade e não substituição. Aliás, é justamente a associação dessas duas formações (específica e pedagógica) que permitirá ao professor o enriquecimento de uma prática altamente adequada à qualidade da formação nas disciplinas profissionalizantes. Conforme Pimenta e Anastasiou (2002, p. 71):

nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos *saberes das áreas de conhecimento* (ninguém ensina o que não sabe), *dos saberes pedagógicos* (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), *dos saberes didáticos* (que tratam da articulação da teoria da Educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), *dos saberes da experiência* do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando.

Os professores necessitam, além da formação que os qualifique melhor para a docência, de resultados que lhes garantam a progressão em carreira e atendam ao princípio da verticalidade estabelecido pelo IFRO. A Especialização *lato sensu* aqui proposta, além de atender às necessidades de formação pedagógica, propiciará aos cursistas uma titulação que irá enriquecer seu currículo. Irá viabilizar no *Campus* a oferta de cursos em que suas disciplinas requerem formação em nível de pós-graduação. É o caso dos cursos superiores principalmente, que, segundo a LDB 9.394/96, art. 66, exige dos professores a formação em nível de pós-graduação, a partir da especialização.

O curso contribuirá para o cumprimento das políticas de capacitação assumidas pelo Instituto e previstas no Decreto 5.707/2006, cujas diretrizes nacionais apontam incentivos, garantias e oferta de oportunidades de qualificação e requalificação aos servidores, conforme o artigo 3º, especialmente em seus incisos I a IX.

O Instituto Federal de Rondônia é uma instituição que possui autonomia para a criação de seus cursos e pode instituir cursos regulares de formação, inclusive para titulares de diplomas de educação superior, por meio de cursos de especialização *lato* e *stricto sensu*. A associação de suas responsabilidades e competências estabelece a importância do investimento na formação de profissionais e viabiliza a abertura da Especialização aqui proposta, cerca de 32% dos servidores do *campus* necessitam de formação pedagógica, além de que, grande parte destes, não possuem experiência com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a Especialização é estratégica.

Existem servidores com formação e experiência suficiente no próprio quadro do IFRO para oferecer as disciplinas correspondentes ao curso, com as titulações exigidas pela CAPES.

Por fim, vale salientar que este projeto de curso está em consonância com a missão, objetivos e o desenvolvimento de práticas com base em novos conhecimentos, habilidades e competências direcionadas para diferentes experiências no mundo do trabalho. Trata-se de promover uma nova forma de atuação na Educação Profissional e Tecnológica, até então desprovida de formação sistemática de profissionais para esse campo.

Neste sentido, o curso em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, representa uma possibilidade de acesso aos conhecimentos atuais nessa área, fundamentada na proposta de uma pedagogia sociointeracionista.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, no desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica e pesquisa aplicada e na gestão institucional, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oferecer formação pedagógica aos professores não licenciados da instituição e da comunidade, com foco na Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- b) Aprimorar a formação docente no que se refere às metodologias do ensino e aprendizagem da Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- c) Cumprir políticas de aperfeiçoamento profissional estabelecidas pelo IFRO, alinhadas com uma educação de excelência;
- d) Ampliar o quadro de pós-graduados na Instituição, com vistas à consecução das finalidades próprias do IFRO;
- e) Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão tecnológica, da pesquisa aplicada e da gestão da EPT.
 - i. Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPT.

- ii. Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação da EPT.
- iii. Propor estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem na EPT.
- iv. Desenvolver uma cultura de pesquisa e extensão voltadas para a EPT, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, as comunidade locais e o setor produtivo.
- v. Possibilitar a compreensão do acesso e ao êxito escolar e profissional.
- vi. Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPT e a educação básica.
- vii. Conhecer a estrutura do funcionamento da EPT no Brasil.
- viii. Contribuir para consolidar a horizontalidade e a verticalidade na EPT.
- ix. Favorecer a realização de pesquisa sobre a educação profissional com vistas à qualificação da prática pedagógica nas Instituições da Rede Federal de EPT.

6 PÚBLICO-ALVO

O curso tem como público-alvo prioritário professores da carreira do magistério e do ensino básico, técnico e tecnológico e portadores de diploma de cursos de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia).

Caso existam vagas remanescentes, elas poderão ser destinadas também aos docentes que já possuem licenciatura, em vista da especificidade do curso (focado na EPCT), e aos técnicos administrativos educacionais com título de graduação, bem como para a comunidade externa que anseia pela formação na área.

7 FORMA DE INGRESSO

As formas de acesso serão definidas em edital público para atender aos anseios e necessidades da comunidade.

Para ter acesso ao curso o candidato deve:

- i. Ter graduação completa ; e
- ii. Ser selecionado pela instituição ofertante.

8 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Pós-Graduação em Metodologia da Educação Profissional, Científica e Tecnológica deve apresentar como perfil profissional a capacidade de:

- a. Atuar em diferentes níveis de ensino, instituindo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes;
- b. Promover a ênfase na relação dos conhecimentos científicos e técnicos, assim como o mundo do trabalho;
- c. Desenvolver ações que consolidem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão;
- d. Promover o processo educativo de caráter crítico-reflexivo com a atitude orientada pela e para a responsabilidade social;
- e. Promover a integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, através dos eixos de verticalidade e horizontalidade;
- f. Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização e da mediação, visando à formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes;
- g. Estabelecer relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação;
- h. Ofertar um atendimento pedagógico que alimente a evolução dos níveis de formação dos alunos em sua carreira acadêmica;
- i. Reconhecer e reformular suas práticas pedagógicas dentro das políticas da educação profissional, científica e tecnológica;
- j. Elaborar planejamentos de ensino com base nos projetos institucionais e nos projetos pedagógicos de curso;
- k. Conduzir sua prática docente com base na pedagogia sociointeracionista, bem como na psicologia da aprendizagem;
- l. Associar as concepções de currículo ao contexto da EPCT;
- m. Realizar avaliação formativa do ensino e da aprendizagem;
- n. Aplicar metodologias adequadas à modalidade de ensino em que estiver autorizado a atuar, no âmbito dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação (incluindo-se engenharias e cursos superiores de tecnologia);

- o. Reconhecer as tecnologias aplicadas à Educação, bem como utilizá-las;
- p. Promover a educação inclusiva por meio de ações facilitadoras e potencializadoras da aprendizagem;
- q. Preparar-se para o exercício profissional de forma ética e coerente com os pressupostos da instituição em que atuar.

9 CONCEPÇÃO CURRICULAR

9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Os cursos do Instituto Federal de Rondônia são programados segundo o princípio de uma educação construtivista. Deverão proporcionar, portanto, experiências de formação com foco prioritário nos interesses e necessidades do cursista, que não raro se associam com os interesses e necessidades da instituição. Portanto, a formação deverá se processar por meio de procedimentos metodológicos que garantam uma formação de qualidade. Na Especialização proposta, os procedimentos deverão ser exemplares ao cursista, visto que deles deverá se apropriar, para sua prática pedagógica presente e futura.

As disciplinas serão aplicadas sob os princípios da inter e transdisciplinaridade, da transversalidade, da integração e de uma projeção verticalizante. Os dois primeiros princípios são inerentes a qualquer processo educativo e correspondem à necessidade de uma formação global, aberta, em que os objetos de aprendizagem se inter-relacionam para o desenvolvimento pleno dos sujeitos e processos. Uma disciplina não se fecha em seu núcleo nem se sustenta apenas por si mesma. Ela toma para si objetos e procedimentos que, em associação, ampliam os horizontes de realização. A transversalidade aparece no processo como uma estratégia de relacionar especialmente os elementos da vida cidadã com os da vida profissional. Saúde, comportamento, ética, mundo do trabalho são alguns dos temas que emergem como sugestões para inserção nas mais diversas áreas disciplinares.

A integração, em EPCT, consiste numa forma de superação da dicotomia entre formação geral e formação profissional específica, ao mesmo tempo em que se consolida como uma vantajosa forma de preparação de cursistas. É preciso desenvolver um curso em que ensino médio e ensino profissionalizante sejam vistos como duas instâncias interdependentes, que atravessam uma a outra constantemente, no sentido de buscar a unidade dentro da diversidade. Nesse propósito, o curso criará situações de ensino e aprendizagem

para a apreensão e o uso consciente do conceito de integração, conforme a área de formação e atuação de cada um e toda a matriz curricular dos cursos contemplados. Em EPCT, associam-se a formação cidadã e a formação para o mundo do trabalho de uma forma extremamente relevante. A Especialização deverá promover ações práticas para a identificação e exercício dessa inter-relação de dimensões constituidoras da corporeidade dos cursistas.

Para preparar no sentido da verticalização, as experiências de estudos teóricos e práticos envolverão situações variadas, que contemplem as condições de avanço dos alunos em sua área de formação, desde o ensino médio até o de pós-graduação. É preciso preparar professores que saibam orientar os seus alunos para um percurso de prazo mais longo, que não se limite à conquista da profissionalização mínima; exigem-se estudos que extrapolem o básico e prevejam o avanço em carreira. A preparação para os investimentos nas orientações de pesquisa e extensão, no contexto, é uma oportunidade inadiável para a manutenção do interesse e a continuação acadêmica.

9.2 METODOLOGIA

O aprender a fazer é uma das concepções fundamentais do curso. A prática será trabalhada em associação com a teoria, de modo que muitas oficinas são previstas para as disciplinas, incluindo planejamentos de ensino, criação, formatação e reformulação de instrumentos pedagógicos, como apostilas, exercícios, fichas de acompanhamento, dentre outros; e realização do exercício docente adequado às instruções oferecidas pelo curso.

O projeto prevê oficinas para a construção de instrumentos pedagógicos e experimentação prática de questões relativas aos eixos de conteúdos, no sentido de trabalharem conflitos, relações interativas, transversalidades, interações e intervenções pedagógicas. Os planos de ensino dos professores evidenciarão as atividades práticas a se realizarem por disciplina.

A proposta para a disciplina Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPCT (Ensino, Pesquisa e Extensão) prevê a integração de todas as outras disciplinas através da elaboração e execução de projetos que contemplem as áreas do conhecimento abordadas no curso, bem como a prática de ensino e seminário para apresentação dos resultados. É importante frisar que a referida disciplina abrange o tripé de sustentação institucional da atuação docente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico que constitui-se do Ensino, Pesquisa e Extensão.

9.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso poderá ter as seguintes atividades complementares, dentre outras:

- eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes e cursistas de outros cursos de especialização similares;
- eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EPCT;
- extensão correlata a EPCT;
- participação em projetos de pesquisa na área de educação;
- fóruns regionais e estaduais de PROEJA e EPCT, entre outros.

9.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá em suas três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. Os procedimentos de diagnóstico começaram na idealização deste projeto, com o levantamento do perfil profissional dos docentes e as condições de viabilidade do curso. Deverá permanecer, ao longo de todo o curso, como forma de identificação de indicadores que subsidiem interferências para a melhoria dos processos ou suas alterações. A isso corresponde a concepção de avaliação formativa, dentro da perspectiva de uma prática que requer a reflexão como reguladora da ação. A dimensão formativa da avaliação perpassa todas as disciplinas, atividades, eixos de estudo e sistemas de gestão, além de envolver todos os sujeitos do processo. Ela consiste numa prática construtivista que identifica e reorienta os processos. Sua dimensão envolverá a apuração de resultados de notas e frequências dos alunos e dos indicadores relativos a todo o curso.

Essa concepção formativa de avaliação leva a uma busca permanente da superação de resultados, por meio de interferências contínuas e transformadoras. Nessa concepção, todos os sujeitos envolvidos são avaliadores, mas sem perder de vista a especificidade e especialidade do IFRO no processo.

Além das avaliações rotineiras e regulares no âmbito das disciplinas, são previstas avaliações institucionais, das quais os alunos devem participar, no sentido de avaliarem: este projeto de curso; os recursos empregados; as formas de atendimento (tutorias, contatos, coordenação, gestão organizacional); os resultados alcançados, em face das condições ofertadas; o desenvolvimento do processo em face do perfil dos cursistas e dos objetivos educacionais traçados neste projeto.

9.4.1 Avaliação do aluno por disciplina

Para ser promovido diretamente em cada componente curricular, atividade complementar e trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá atingir, no mínimo, 70 pontos numa escala de 0 a 100 pontos, bem como 75% de frequência nos encontros presenciais.

As notas serão registradas sempre em números inteiros. Quando houver números fracionados, ocorrerá o arredondamento para menos (quando houver até 49 centésimos) ou para mais (nos casos de 50 centésimos acima), até chegar a um número inteiro.

A média por disciplina (MD) consistirá na soma de notas (SN) de todas as avaliações do período dividida pelo número de avaliações aplicadas (NA): $MD = SN/NA$; ou a média por disciplina (MD) consistirá na soma de notas (SN) de todas as avaliações previstas para o período: $MD = SN$.

9.5 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso desenvolverá e aplicará instrumentos de avaliação inter-relacionados quanto ao curso, seus agentes, instituição e comunidade. Esses instrumentos devem indicar as condições de oferta do curso, sua aceitação e a oportunidade de sugestões para a melhoria do processo. Os resultados dessa avaliação serão sistematizados e usados como forma de reordenação daquilo que for necessário para o alcance dos objetivos estabelecidos, e a garantia do perfil profissional previsto. Compete à Coordenação de Pós-graduação e do Coordenador do Curso avaliado fazer as sugestões de mudança ou aperfeiçoamento e subsidiar os procedimentos afins, no que lhe for possível.

Exige-se uma avaliação por disciplina, a ser aplicada pela Coordenação do Curso, como forma de diagnóstico das condições de oferta do curso; que deverá ocorrer após a avaliação presencial.

9.6 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO

9.6.1 Aproveitamento de estudos

O aproveitamento consiste numa prática de reconhecimento e aceitação de estudos realizados pelo cursista em outra instituição de ensino e, para este caso, em nível de Especialização *lato sensu*. Ele poderá ocorrer em uma ou mais disciplinas, da seguinte forma:

- I- Parcial, quando os estudos realizados na instituição de origem não contemplarem integralmente os conteúdos e ao menos 75% da carga horária da disciplina envolvida, nesta Especialização;
- II- Total, quando os estudos relativos ao aproveitamento contemplarem toda a ementa e ao menos 75% da carga horária da disciplina correspondente nesta Especialização.

O aproveitamento ocorrerá somente em relação a conteúdos cursados há, no máximo, cinco anos da data de solicitação do benefício. Admitem-se desdobramentos, de modo que os estudos de uma disciplina sejam aproveitados em duas ou mais, bem como pode ocorrer o inverso. A análise de compatibilidades entre os estudos, para aproveitamento, será feita pela Coordenação do Curso. Todo o processo envolverá:

- I- Requerimento do aluno, em cujo instrumento deverá anexar, na forma de originais e cópias: documento comprobatório da conclusão dos estudos, válido legalmente, e ementa da disciplina relacionada ao processo, ambos com assinatura do dirigente da Instituição que os expediu;
- II- Emissão de parecer pela Coordenação do Curso, se o processo for indeferido, ou de atestado de aproveitamento, se deferido;
- III- Arquivamento das cópias dos documentos apresentados pelo interessado. Cada cópia legal deverá conter um carimbo de reconhecimento da Coordenação do Curso. Os documentos originais serão devolvidos ao interessado, exceto o requerimento, em qualquer caso.

Nesse processo de análise de compatibilidade, o Coordenador do Curso solicitará do professor titular das disciplinas envolvidas a recomendação ou não recomendação para o aproveitamento de estudos.

Nos casos de aproveitamento parcial, os beneficiários serão submetidos à complementação de estudos orientada por seu professor-tutor correspondente a cada caso.

Outros critérios para aproveitamento de estudos poderão ser definidos pela Coordenação do Curso, se necessário for.

9.6.2 Certificação

Os alunos que cumprirem todas as disciplinas (incluindo-se as atividades obrigatórias e as complementares) e trabalho de conclusão de curso, dentro dos devidos prazos e com aprovação, receberão um certificado de Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme os termos da Resolução 1/2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, especialmente em seu artigo 7º.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC deve versar sobre tema específico acerca do EPCT, a ser escolhido pelo aluno. A orientação e construção desse trabalho de conclusão serão feitas de acordo com as normas definidas pelo IFRO e orientadas durante a disciplina Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC.

Professores que não ministrarem disciplinas, mas que fizerem parte do quadro de professores do programa ou que posteriormente forem credenciados pela Coordenação do curso estão habilitados para fazer orientação de pesquisa.

O TCC deverá ser, preferencialmente, o resultado de uma pesquisa apresentado em forma de **artigo científico**. Além disso, ele poderá também ser:

- ✓ uma monografia;
- ✓ um projeto de extensão no qual esteja explicitada a intervenção referenciada na matriz curricular do curso, o universo alvo da intervenção, a metodologia, as etapas e os procedimentos das ações a serem desenvolvidas, bem como a bibliografia que fundamentou a elaboração do projeto;
- ✓ um projeto de inovação de processo ou produto e artefato ou protótipo, abrangente e estratégico para a sociedade e para a área de conhecimento do curso, neste caso, acompanhado do projeto e do relatório de pesquisa desenvolvida para confecção de artefato ou protótipo, a serem defendidos em arguição;

- ✓ uma produção artístico-cultural acompanhada de relatório de elaboração do projeto de produção para arguição;
- ✓ trabalho monográfico ou um produto resultante de uma intervenção pedagógica realizada pelo estudante em instituição de educação profissional e tecnologia (documentário, desenvolvimento de tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES Nº 1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

Em caso de pesquisas científicas que envolvem seres humanos o projeto deverá ser submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa do IFRO – CEPI.

A Coordenação de Pós-graduação, o Coordenador do Curso e os professores do Curso irão definir os orientadores do TCC e comunicar aos alunos por meio da Carta de aceite.

A orientação de trabalho de conclusão será feita por professor vinculado ao programa de pós-graduação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

10.1 LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa estabelecem um direcionamento para o trabalho do aluno e preveem um universo de investigação: a EPCT. É importante que o cursista, para o melhor preparo profissional, não apenas conheça os conceitos, históricos, paradigmas, tendências e procedimentos relativos à área educacional; mas também deve reconhecer e interferir no ambiente em que trabalha ou para o qual se prepara. Foram eleitas quatro linhas, cujos contextos orientarão as iniciativas de pesquisa dos cursistas.

1) Políticas públicas e gestão da EPCT

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em suas três dimensões, prevê um processo de formação que relaciona ensino, pesquisa e extensão. As políticas públicas de investimento têm se direcionado para a capacitação de profissionais, reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e instrumentação tecnológica. É preciso investigar as formas como os investimentos estão sendo administrados, identificando projetos de aproveitamento dos recursos, formas de organização institucional, sistemas de parceria e outras estratégias de gestão, num contexto histórico em que se integre o regional e o local.

2) Formação docente, currículo e avaliação

A escola é um permanente e inadiável espaço de transformações diversas, que se refere tanto à formação de pessoas quanto aos arranjos de gestão e instrução para carreira. A formação docente compreende o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e o desenvolvimento de concepções que não podem deixar de prever currículo e avaliação. Conforme as concepções adotadas, pode mudar o currículo e a avaliação. As formas de avaliação praticadas são, inclusive, excelentes indicadores de princípios educacionais, e os arranjos adotados, ao revelarem os currículos, revelam também o perfil dos agentes escolares. Um estudo de sujeitos, processos e da conjuntura plena da escola revela-se alvissareiro nestes tempos marcados por tantos paradoxos na educação.

3) Aprendizagem e mediação pedagógica

Ao longo de sua história, a educação foi demarcada por uma oscilação de focos: antes, no professor, como sujeito transmissor de conhecimentos; depois, no aluno, delegando-se a ele uma autonomia excedente. A mediação pedagógica consiste na intervenção de educadores para favorecer às condições de aprendizagem, oportunizando ou potencializando-as. Ensinar e aprender são ações que pressupõem interdependência, mas não indissociabilidade ou garantia de permanência da relação. O papel do educador continua fundamental, pois pela mediação pedagógica de qualidade ele pode favorecer à autonomia pelo aporte da interdependência. Tem-se como grande desafio verificar essa relação entre ensinar e aprender, refletir a respeito e construir conhecimentos sobre o ato pedagógico em prática nas escolas brasileiras, especialmente as de EPCT.

4) Educação, mídias e mediações culturais

Uma das grandes críticas feitas à escola corresponde à falta de capacidade dela em atender às necessidades sociais ou ao seu atraso em relação às transformações em andamento. As mídias, mais especificamente as hipermídias, vêm criando revoluções, especialmente no início deste novo século. O seu uso gera produtos e processos que aceleram resultados e modificam os rumos da sociedade. Elas são produtos culturais e, ao mesmo tempo, alimentadoras de culturas, que favorecem às múltiplas linguagens e ampliam os espaços para a criatividade. Se mal utilizadas, simplesmente provocam a generalização, o plágio, os ajustes de conveniência. Nas escolas, seu uso deve favorecer à melhoria do ensino e aprendizagem, e

não se converter em parafernália. Os instrumentos de EaD são ótimos exemplos para discussão, incluindo-se o uso da informática na educação. O limite, entretanto, não se estabelece. Entende-se como mediações culturais quaisquer processos de veiculação do pensamento, de geração de produtos e de aproveitamento desses produtos.

10.2 PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

Cada aluno deverá desenvolver uma pesquisa e, a partir dela, produzir um artigo científico, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A disciplina utilizada para sua orientação revisará as normas da metodologia científica trabalhadas na disciplina homônima e fará uma orientação específica quanto à elaboração de um projeto, aos procedimentos de pesquisa e à produção do artigo.

Além do artigo científico, o TCC também poderá ser uma monografia, um projeto de extensão seguido de relatório de execução de atividades; um projeto de inovação de processo ou produto ou produção artístico-cultural, seguido de relatório de execução de atividades.

O TCC deverá, necessariamente, ser um trabalho individual. Todo aluno será orientado por um professor do curso, ou credenciado, e cada professor poderá orientar mais de um aluno, respeitando-se uma ordem equitativa de alunos por professor. Compete ao professor-tutor, sob orientação da Coordenação do Curso, selecionar os alunos que deseja orientar, conforme as especificidades de sua área de formação e as pesquisas que vem desenvolvendo.

O seminário de trabalho de conclusão, última fase do programa, consiste na apresentação, e arguição, do trabalho desenvolvido para conclusão do curso e será realizada somente após a conclusão e aprovação em todos os componentes da matriz curricular pelo(a) estudante.

Essa apresentação, de caráter público, deverá ser efetuada perante uma banca examinadora composta pelo orientador e dois professores pertencentes ao quadro docente do IFRO ou de outra instituição credenciada para esse fim, desde que atue na área de abrangência do referido trabalho. A banca deverá ser presidida pelo professor orientador.

Permitir-se-á a arguição por videoconferência, desde que garantida a presença de, pelo menos, um membro da banca examinadora junto ao examinado.

A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não aprovado. No caso da Aprovação

Condicional será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 60 dias corridos (conforme Regulamento Interno dos Cursos de Pós-Graduação, Art. 33, parágrafo 3º) a contar da data da apreciação do TCC e dentro do prazo de integralização do curso para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver nota não inferior a 70 (sessenta), na média das notas obtidas na apresentação escrita e defesa oral do Trabalho de Conclusão do Curso.

Após a aprovação do TCC, os trabalhos deverão ser encaminhados para o Coordenador do Curso, que por sua vez encaminhará à Coordenação de Pós-graduação e, juntos, deverão orientar professores-orientadores e acadêmicos quanto a publicação dos trabalhos. Preferentemente, os resultados serão publicados em anais do próprio Seminário ou em revista científica do IFRO, conforme as instruções, organização e deliberações da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação.

11 MATRIZ CURRICULAR

A Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica está estruturada em três eixos, em conformidade com o artigo 3º da Resolução 2/1997 do Conselho Nacional da Educação, que trata da formação pedagógica para não licenciados:

- a) NÚCLEO CONTEXTUAL, visando à compreensão do processo de ensino-aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- b) NÚCLEO ESTRUTURAL, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.
- c) NÚCLEO INTEGRADOR, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Esses três eixos, articulados, supõem uma formação que trata a educação como uma atividade vinculada à vida social e ao histórico de sua própria condição de realização. Ou seja, permitem que a educação seja compreendida conforme os eventos já ocorridos, as normativas

de regulação, os processos em desenvolvimento e as preparações profissionais necessárias aos desafios impostos.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA Resolução nº 45/Consup/IFRO/2015				
Conforme: LDB 9.394/1996 (artigos 39, 44, 66); Res. CNE 1/2007; Res. CNE 2/1997				
Núcleos	Disciplinas	Carga Horária (Hora-Aula de 60 Minutos)		
		Teórica	Prática	Total
Núcleo Contextual	1. História, Legislação e Políticas de EPCT no Brasil	20	0	20
	2. Currículo e Trabalho na EPCT	30	0	30
	3. Gestão em EPCT	30	0	30
	Subtotal	80	0	80
	4. Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico e do TCC	30	10	40
Núcleo Estrutural	5. Didática, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem em EPCT	30	10	40
	6. Psicologia da Aprendizagem	30	0	30
	7. Tecnologias Aplicadas à Educação	30	10	40
	8. Metodologia do EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico)	40	0	40
	Subtotal	160	30	190
Núcleo Integrador	9. Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPCT (Ensino, Pesquisa e Extensão)	40	40	80
	10. Trabalho de Conclusão de Curso	20	30	50
	Subtotal	60	70	130
	TOTAL	300	100	400

12 EQUIPE DE PROFESSORES

12.1 EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO

A equipe de professores será composta de docentes com formação adequada para cada área disciplinar, com prevalência para os que já possuem mestrado, doutorado e/ou experiência com Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A prevalência de mestres e doutores deverá ser de no mínimo 75% do quadro docente. Caso haja necessidade, serão recrutados também professores voluntários e professores de

outras instituições, com remuneração, desde que o número correspondente a estes integrantes não ultrapasse 1/3 do quadro de docentes estabelecido para o curso.

O quadro a seguir apresenta os docentes já disponíveis ao curso:

Quadro 1: Lista nominal de professores

N.º	Nome	Disciplina em que irá atuar	Formação	CH	RT
1	Xênia de Castro Barbosa	História, Legislação e Políticas de EPCT no Brasil	Doutora em Geografia	20	DE
2	Domingos Perpétuo Alves Soares	Currículo e Trabalho na EPT	Mestre em Educação	30	DE
3	Jackson Bezerra Nunes	Gestão em EPT	Mestre em Ciências	30	DE
4	Gracilene Nunes da Silva	Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico e de TCC	Mestre em Letras	40	DE
5	Sheylla Chediak	Didática, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem em EPCT	Mestre em Psicologia Escolar	40	40
6	Rodrigo Moreira Martins	Psicologia da Aprendizagem	Mestre em Psicologia	30	40
7	Rafael Pitwak Machado Silva	Tecnologias Aplicadas à Educação	Mestre em Ciências	40	DE
8	Maranei Rohers Penha	Metodologia do EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico)	Mestre em Geografia	40	DE
9	Sandra Monteiro Gomes	Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPT (Ensino, Pesquisa e Extensão)	Mestre em Ciências da Saúde	80	DE
10	Professores do Curso	Trabalho de Conclusão de Curso	Mestres e Doutores	50	

Observa-se no quadro que, dentre os 10 professores, 01 é doutor, 9 são mestres (sendo 03 doutorandos). Os requisitos de formação exigidos são cumpridos, portanto, para o curso.

12.1.1 Índices de Qualificação dos Professores

A qualificação dos professores corresponde à titulação que possuem, cujas proporções são expressas no quadro a seguir.

Quadro 2: Titulação (maior) proporcional dos professores-tutores

Titulação	Qtde.
Mestrado	9
Doutorado	1
Total	10

12.2 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS

A equipe docente para a orientação às pesquisas será a mesma composta para a ministração das aulas. Não havendo orientadores suficientes, conforme o interesse na linha de pesquisa, outros professores da instituição poderão ser convidados, de acordo com sua área de formação.

Há, ainda, a possibilidade de convidar professores externos à instituição, os quais assinarão o termo de compromisso do orientador, sendo credenciado ao curso.

12.2.1 Competências e Atribuições dos Orientadores

Compete aos orientadores:

- Orientar o pós-graduando na organização de seu plano de estudo e pesquisa e assisti-lo continuamente em sua formação pós-graduada;
- Decidir, em conjunto com discente, o tema do TCC orientando-o desde a proposição;
- Supervisionar o trabalho do discente para que o TCC seja redigido segundo as normas vigentes no IFRO; e
- Propor e integrar a comissão examinadora de defesa de TCC nas Bancas Examinadoras.

O orientador indicado deverá manifestar prévia e formalmente a sua concordância.

O aluno terá um orientador, que constará de uma relação organizada anualmente pela Comissão de Pós-Graduação.

A critério da Comissão de Pós-Graduação, poderão ser designados um ou mais co-orientadores e, em casos especiais, dois orientadores para o mesmo discente.

13 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO E DE NATUREZA ACADÊMICA E SETORES DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

Compete a Coordenação do Curso realizar as seguintes atividades:

- acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, no que se refere ao cumprimento dos objetivos e ementas do curso;

- receber e revisar os diários de classe, fornecendo *feedback* aos docentes;
- certificar-se da viabilização do espaço e horário para as aulas;
- atender aos cursistas e professores sempre que for procurado, com presteza e esclarecimento;
- avaliar, de forma regular, as formas de atendimento oferecidas, e de forma conclusiva os resultados que forem alcançados no curso, incluindo-se a aferição de indicadores de ensino e aprendizagem;
- estabelecer diálogos sobre pesquisa e extensão com as Diretorias relacionadas, para viabilizar a realização de estudos e eventos que dependam de suas deliberações ou que possam contar com a contribuição destas;
- auxiliar nos processos de organização do quadro orientador-orientando;
- participar da organização de defesas dos TCCs;
- auxiliar nos processos de publicação dos artigos;
- coordenar, juntamente com o professor da disciplina de Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPT (Ensino, Pesquisa e Extensão), o Seminário, bem como a integração dos demais docentes às atividades da disciplina;
- entregar relatório(s) parcial(is) e final(is) referentes ao Curso de Especialização;
- realizar atividades administrativas relacionadas ao Curso.

13.2 COLEGIADO

O Colegiado do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composto pelo coordenador do curso (como presidente), professores e um aluno representante de cada turma em formação, eleito por seus pares.

Quando houver o impedimento de participação do coordenador nas reuniões do Colegiado, seu substituto será o vice coordenador ou, também no impedimento deste, um dos professores, indicado pelo coordenador.

O Colegiado deverá se reunir ordinariamente sempre que concluídos até 25% da carga horária do curso, por turma, após convocação do coordenador do curso.

Extraordinariamente, as reuniões poderão ocorrer sempre que houver proposição do coordenador ou de maioria simples dos membros. Participarão das reuniões apenas aqueles

convocados pelo coordenador, mas as reuniões não poderão ocorrer sem a maioria simples dos membros.

Todos os membros do Colegiado possuem direito a voto regular, salvo o coordenador ou o membro que estiver atuando como tal, que terá o direito a voto de desempate apenas.

Compete ao Colegiado:

- a) analisar as condições de ensino e aprendizagem no curso e propor alternativas para a melhoria ou substituição de processos;
- b) avaliar formativamente o rendimento e frequência dos alunos no curso, e propor medidas de intervenção da Coordenação do Curso ou dos Departamentos relacionados;
- c) julgar casos excepcionais submetidos a sua apreciação e apresentar parecer conclusivo a respeito;
- d) emitir parecer a respeito de questões encaminhadas por órgãos da Reitoria, pelos *campi* envolvidos e, excepcionalmente, os encaminhados por cursistas e membros da equipe multidisciplinar;
- e) prestar esclarecimentos a respeito dos casos omissos neste projeto.

Compete ao DEPESP fazer as deliberações com base nos pareceres emitidos pelo Colegiado da Especialização.

13.3 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do câmpus e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

13.4 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas.

13.5 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

13.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC Júnior e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, no âmbito interno ou não, envolvendo tanto alunos e professores quanto a comunidade externa.

14 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE

A educação contemporânea exige o reconhecimento, domínio e aperfeiçoamento dos recursos pedagógicos, muitos dos quais são mídias e hipermídias já consolidadas nas práticas comuns. O curso deverá trabalhar com esses recursos, mas não como instrumentos únicos para os processos de ensino e aprendizagem. Podem ser citados os computadores em rede, aparelhos de datashow, TVs, aparelhos de som, instrumentos de observatórios e laboratórios específicos, os livros atualizados ou revisados de autores especializados, dentre outros. Os cursistas serão preparados para o uso desses recursos, a fim de que os instrumentos se confirmem de fato como midiáticos e mediadores.

14.1 BIBLIOTECA

Distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Registra, organiza, cataloga, informa.

14.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática do *campus* serão disponibilizados aos professores para aulas bem como aos cursistas e equipe multidisciplinar nos horários estabelecidos. As navegações poderão ser feitas pelos cursistas em grupos ou individualmente.

15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

	Descrição	Unid.	Qtd.	V. Unit. (R\$)	Valor Total (R\$) Recurso Próprio
1	Data Show	UN	01	2.500,00	2.500,00
2	Tonner Samsung SCX-5637FR	UN	02	329,00	658,00
3	Papel A4	RM	04	15,00	60,00
4	Pincel Atômico, Recarregável, Cor Preto	UN	10	5,00	50,00
5	Pincel Atômico, Recarregável, Cor Vermelha	UN	10	5,00	50,00
6	Pincel Atômico, Recarregável, Cor Azul	UN	10	5,00	50,00
7	Fotocópias	UN	600	0,15	90,00
TOTAL					3.458,00

16 CRONOGRAMA

Atividade/Referência	Quem faz	Previsão
Apresentação do projeto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, para parecer e encaminhamento ao Colégio de Dirigentes	Comissão de Organização do Curso	Até 06/15
Avaliação do projeto e emissão de parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 06/15
Envio do projeto ao Colégio de Dirigentes e ao Conselho Superior (CONSUP)	Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 06/15
Preparação da infraestrutura para a Especialização	Comissão de Organização do Curso	Até 07/15
Divulgação do curso	Comissão de Organização do Curso	Até 12/15
Seleção de cursistas	Comissão de Organização do Curso	Até 02/16
Início do curso	Coordenador Curso	Até 03/16
Finalização regular do curso		Até 07/17
Término do prazo de integralização	—	Até 07/18

16.1 CRONOGRAMA DAS AULAS¹

N.º	Disciplina	Carga horária	Docente	Mês
1	História, Legislação e Políticas de EPT no Brasil	20	Xênia de Castro Barbosa	Março/16
2	Currículo e Trabalho na EPT	30	Domingos Perpétuo Alves Soares	Março/16
3	Gestão em EPT	30	Jackson Bezerra Nunes	Abril/16
4	Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico e de TCC	40	Gracilene Nunes da Silva	Maió/16
5	Didática, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem em EPCT	40	Sheylla Chediak	Maió/16
6	Psicologia da Aprendizagem	30	Rodrigo Moreira Martins	Junho/16
7	Tecnologias Aplicadas à Educação	40	Elisangela Bibá Gomes Pinho	Junho/16
8	Metodologia do EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico)	40	Sheylla Chediak	Julho/16
9	Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPT (Ensino, Pesquisa e Extensão)	80	Sandra Monteiro Gomes	Agosto e Setembro/16
10	Trabalho de Conclusão de Curso & Seminário	50	Professores do Curso	Outubro/16
	Apresentação do TCC			Março e Abril/17

17 EMBASAMENTO LEGAL

Os referenciais de embasamento legal mais importantes estão listados a seguir e representam uma garantia para a prática segura da formação escolar.

- a) Lei nº 10.973/2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
- b) Lei nº 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- c) Lei nº 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- d) Portaria nº 328/2005: dispõe sobre o Cadastro de Pós-Graduação *lato sensu* e define as disposições para sua operacionalização;
- e) Regulamento da Educação a Distância no IFRO;
- f) Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFRO;

¹ As disciplinas supracitadas, bem como o cronograma das aulas, não necessariamente ocorrerão nessa ordem e/ou datas. As informações são a título de planejamento, e podem vir a sofrer alterações.

- g) Resolução 1/2007: estabelece normas para cursos de especialização;
- h) Resolução Normativa nº 13/2008: regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento — auxílios e bolsas — disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;
- i) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES (disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>);

Além destas, todas as demais normativas relativas à pós-graduação *lato sensu* devem ser consideradas e respeitadas para a realização do curso dimensionado neste projeto.

18 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 fev. 2011, às 12h05min.
- _____. **Lei 10.973/2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm. Acesso em: 17 fev. 2011, às 12h02min.
- _____. **Portaria 328/2005**. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/60>. Acesso em: 17 fev. 2011, às 12h15min.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 1/2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em: 12 fev. 2011, às 17h.
- _____. **Referenciais de qualidade para educação a distância**. Brasília: MEC, agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeed1.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2011, às 12h22min.
- _____. Instituto Federal de Rondônia. **Regulamento dos cursos de pós-graduação do IFRO**. Porto Velho, 2011.
- _____. Instituto Federal de Rondônia. **Regulamento da Educação a Distância no IFRO**. Porto Velho, 2011.
- _____. **Portaria CNE 1/2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em: 17 fev. 2011, às 12h18min.

_____. **Lei 11.892/2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 17 fev. 2011, às 12h04min.

_____. **Tabela de áreas de conhecimento.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 17 fev. 2011, às 12h21min.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE 1: PLANOS DE DISCIPLINA

PLANO DE DISCIPLINA						
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica					
Disciplina	História, Legislação e Políticas de EPCT no Brasil					
CH Semanal	—	CH Total	20	Código		
Núcleo de Formação	Contextual				Período	
Objetivo geral						
Relacionar a evolução histórica das políticas públicas voltadas para a educação profissional científica e tecnológica com as demandas do contexto social em que o IFRO está inserido.						
Objetivos específicos						
Identificar as principais políticas educacionais e tomá-las como suporte para a prática educativa; Definir os aspectos legais da profissão docente na educação profissional; Discutir a importância da consolidação do perfil profissional do docente no IFRO.						
Ementa						
História da educação Brasileira. Reformas Educacionais. Aspectos históricos, legais e organizacionais das políticas e programas do ensino básico, técnico e tecnológico no Brasil. A criação e proposta dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A nova institucionalidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares. O professor da educação profissional e tecnológica.						
Bibliografia Básica						
BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia : um novo modelo em educação profissional e tecnológica — concepção e diretrizes. Disponível em: < http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/2_IF_Concepcao_e_Diretrizes.pdf >. Acesso em: 13 fev. 2011, às 10h54.						
_____. Lei 10.172/2001 : Plano Nacional de Educação — decênio 2001-2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm >. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h03.						
_____. Lei 11.892/2008 . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm >. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h21.						
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução 1/2008 . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb001_08.pdf >. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h34.						
_____. Subchefia de Assuntos Parlamentares. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2010 . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2010/msg701-101215.htm >. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h19.						
CASTRO, Cláudio de Moura, Educação Brasileira : concertos e remendos. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra.						
GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação brasileira . 2. ed; São Paulo; Cortez, 2006.						

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Papirus, Campinas, 2004 (Coleção Entre Nós Professores).

KUENZER, Acácia. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. **Situações Práticas de Ensino** – Aprendizagem significativa. Autores Associados, Campinas, 2009. (Coleção de Professores).

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília MEC/SETEC, 2010.

Parecer CNE/CEB Nº - 11/2012 **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**.

Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012 – **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio**.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para teoria da docência como profissão de interação humana**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Presidência da República. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional n.º 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: fev, 2011.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE 3/1998: diretrizes do Ensino Médio**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h50.

_____. **Resolução CNE/CP 3/1999: diretrizes curriculares nacionais gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h40.

_____. **Resolução CNE 4/1999: diretrizes do ensino técnico de nível médio**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h53.

_____. **Resolução 1/2002: diretrizes dos cursos de licenciatura**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 12h02.

_____. **Resolução 11/2002: diretrizes das engenharias**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 12h03.

_____. **Resolução 1/2005: atualização das diretrizes do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h59.

_____. **Resolução CNE 4/2010: diretrizes nacionais da educação básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6704&Itemid=>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h47.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
Disciplina	Currículo e Trabalho na EPCT				
CH Semanal	—	CH Total	30	Código	
Núcleo de Formação	Contextual				Período
Objetivo geral					
Discutir as concepções históricas sobre currículo no Brasil.					
Objetivos específicos					
a) Estabelecer a relação histórica entre a formação escolar e o mundo do trabalho; b) Analisar os indicadores de currículo no Projeto Pedagógico Institucional; c) Reconhecer os princípios balizadores de formação no IFRO, tendo em vista a formação de excelência; d) Elaborar e aplicar atividades inter e transdisciplinares vinculadas ao currículo da educação profissional técnica, com abordagens de ensino inovadoras e ativas.					
Ementa					
Concepções históricas, legais e sociológicas sobre currículos no Brasil. Abordagens sobre currículo. O Projeto Pedagógico Institucional e o currículo. As modalidades de currículo na EPCT e as noções de integração e verticalidade. As lógicas de formação, a interface entre <i>campi</i> e a identidade institucional no Instituto Federal de Rondônia. Componentes de um currículo. Sujeito da EPT e suas diversidades. Integração nos currículos de ETP. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículo da educação profissional. Planos de cursos, programas e projetos pedagógicos. Análise de experiências curriculares. Itinerário formativo. O trabalho como princípio educativo. Reconhecimento de saberes e certificação profissional. A carreira do professor EBTT no contexto do reconhecimento de saberes e competências.					
Bibliografia Básica					
APPLE, M. Política e educação . São Paulo: Cortez, 2000.					
ARROYO, M. G. As relações sociais na escola e a formação do trabalhador. In: Trabalho, formação e currículo : para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.					
BARROSO, João. A escola pública : regulação, desregulação, privatização. Porto: Edições ASA, 2003.					
BOURDIEU, P. O poder simbólico . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.					
BRASIL/MEC. Referências Curriculares da Educação de Nível Técnico . Brasília, 2000.					
GOODSON, I. F. Currículo : teoria e história. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.					
LISITA, Verbena Moreira S. de S. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.					
MOREIRA, A. F. (Org.). Currículo : políticas e práticas. Campinas/SP: Papirus, 1999.					
PACHECO, J. A. Currículo : teoria e práxis. Porto Editora, 1996.					
SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (orgs). Currículo, Formação e Saberes Profissionais : a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA, 2010.					
SACRISTAN, J. G. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa.					

Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Pablo S. M. Bispo dos. **Guia da política educacional no Brasil**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

THOMA, A. da S. KLEIN, M. **Currículo & avaliação**. Santa Cruz do Sul/RS: Edunisc, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Presidência da República. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h00.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE 3/1998**: diretrizes do Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h50.

_____. **Resolução CNE/CP 3/1999**: diretrizes curriculares nacionais gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h40.

_____. **Resolução CNE 4/1999**: diretrizes do ensino técnico de nível médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h53.

_____. **Resolução 1/2002**: diretrizes dos cursos de licenciatura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 12h02.

_____. **Resolução 11/2002**: diretrizes das engenharias. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 12h03.

_____. **Resolução 1/2005**: atualização das diretrizes do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h59.

_____. **Resolução CNE 4/2010**: diretrizes nacionais da educação básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6704&Itemid=>>. Acesso em: 13 fev. 2011, às 11h47.

DAVIES, I. **O planejamento de currículo e seus objetivos**. São Paulo: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

YOUNG, M. F. D. **Conhecimento de currículo**. Lisboa/Portugal: Porto Editora, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA						
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica					
Disciplina	Gestão em EPCT					
CH Semanal	—	CH Total	30	Código		
Núcleo de Formação	Contextual				Período	
Objetivo geral						
Discutir a gestão educacional, bem como elementos componentes da ação: liderança, planejamento, organização.						
Objetivos específicos						
a) compreender fluxos e processo; b) compreender os componentes do processo de gestão; c) compreender as etapas de elaboração do planejamento estratégico, bem como seus componentes; d) traçar um perfil da liderança em gestão educacional.						
Ementa						
Dimensões pedagógicas, política administrativa da gestão educacional, Prática de gestão democrática na escola. A aprendizagem organizacional, a liderança e o trabalho em equipe. Processos decisórios. A missão organizacional e o projeto político pedagógico considerando as especificidades da EPT. Fundamentos e ferramentas de gestão. Gestão escolar: do planejamento estratégico à sala de aula. Fluxos e processos de trabalho.						
Bibliografia Básica						
BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro. (org.). Interfaces da Gestão Escolar . Campinas: Alínea, 1999.						
FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela d S. (org). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.						
FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.						
HORA Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva . Campinas: Papirus, 1994.						
LIBÂNEO José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de ; TOCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: Políticas, estruturas e organização . 10. ed. São Paulo, OS: Cortez, 2001.						
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5.ed., Goiânia: Alternativa, 2004.						
LÜCK, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola . 10. Ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.						
LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.						
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens . 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.						
SILVEIRA JÚNIOR, Aldery; VIVACQUA, Guilherme A. Planejamento Estratégico como Instrumento de Mudança Organizacional . Brasil: Editora da UNB, 1996.						
Bibliografia Complementar						
BRASIL. Ministério da Educação. Prêmio inovação em gestão educacional 2006: experiências selecionadas . Brasília: Ministério da Educação, 2007.						
HOPPEN, Norberto; LÖBLER, Mauri Leodir. Processo Decisório em Organizações no Brasil: Um						

exame dos Estudos realizados entre 1993-2002. Salvador: **Revista Organizações e Sociedade**. V. 11, n. 29, p. 49-70, 2004.

LEITÃO Sérgio Proença. **O poder no Contexto da Decisão Organizacional**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 30 (2), p. 137-151, 1996.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, A. G. **A Nova Ciência das Organizações**: uma reconciliação da riqueza das nações. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 6. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
Disciplina	Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico e do TCC				
CH Semanal	—	CH Total	40	Código	
Núcleo de Formação	Estrutural			Período	
Objetivo geral					
Reconhecer e aplicar procedimentos de pesquisa científica.					
Objetivos específicos					
a) Identificar e compreender normas de metodologia científica aplicadas à pesquisa; b) Elaborar projetos de pesquisa e de extensão; c) Discutir e encaminhar pesquisas em educação; c) Identificar outras alternativas do trabalhos de conclusão de curso.					
Ementa					
A pesquisa como produção de conhecimento. Tendências metodológicas. Temáticas atuais e linhas de pesquisa emergentes na EPT. Caminho metodológico na pesquisa quantitativa e qualitativa: A ciência da Educação no quadro das ciências humanas e sociais. Diferenças entre o objeto material das ciências humanas e o das ciências naturais. Abordagem e classificação da pesquisa. Metodologia de pesquisa aplicada à EPT. O planejamento da pesquisa: Delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados. Elaboração de artigo científico. O processo de inovação tecnológica – conceito, fases e gerenciamento. Política Nacional de Inovação. A legislação brasileira e a inovação tecnológica. Propriedade intelectual e inovação. Propriedade industrial: patente.					
Bibliografia Básica					
FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico : Explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre, 2010.					
GAIO, R. Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento . Petrópolis: Vozes, 2008.					
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
MARCONI, M. A. Metodologia científica . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.					
MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2008.					
PEREIRA, André Ferreira. Metodologia científica e inovação tecnológica : desafios e					

probabilidades. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia de Brasília, 2012.

WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

_____. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2005 (Coleção Educação Contemporânea).

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia Científica e Educação**. Florianópolis: UFSC, 2009.

ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira Faria et al. **O método nas ciências sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998, 107p.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos**: guia prático para a elaboração e gestão de projetos. Porto Alegre: Tomo, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRO DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 14724: **Informação e documentação-trabalhos acadêmicos-apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

BESSANT, J. e TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAMARGO, Célia Reis (org.) **Experiências Inovadoras de Educação Profissional**: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de projetos**: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Metodologia da pesquisa**: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 204p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados. 2000.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

JUNGMANN, D. de M. **Inovação e propriedade intelectual**: guia para o docente. Brasília: SENAI, 2010. 93 P.

Lakatos, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.

PEREIRA, J.M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 151p.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Maria Isolina de Castro. **Leitura e prática de pesquisa**. In: MEDEIROS, Ilalzina Maria da Conceição et al. (org.) **Diálogos sobre a Educação profissional e Tecnológica**. Colatina: IFES, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA						
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica					
Disciplina	Didática, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem em EPCT					
CH Semanal	—	CH Total	40	Código		
Núcleo de Formação	Estrutural				Período	
Objetivo geral						
Correlacionar os objetivos educacionais aos métodos de ensino e aos instrumentos avaliativos, tendo como referencial perfis de egressos.						
Objetivos específicos						
a) Instruir à adoção de didáticas que privilegiem a reflexão e o questionamento na construção de competências; b) Elaborar aulas baseadas em práticas pedagógicas que estimulem a compreensão, sistematização e construção de conhecimentos; c) Planejar disciplinas e aulas com base no perfil de egressos de cursos e com objetivos operacionais focados no aluno.						
Ementa						
Evolução histórica da didática. Inter-relação entre educação, didática e sociedade. Didática e formação de professores. Objeto da Didática: ensino em suas diferentes dimensões. Processos de ensino/aprendizagem e docente/educativo: conviver, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Estudo das tendências da educação brasileira. Concepção de docência: princípios teórico-metodológicos. Metodologias ativas. Diferenciação entre competências e habilidades. A reflexão na prática docente. Planejamento na educação. O planejamento como estratégia interdisciplinar. Relação entre os componentes do processo didático: objetivos, conteúdos, métodos, recursos, avaliação, referenciais. A construção histórica do insucesso escolar.						
Bibliografia Básica						
AQUINO, Julio Groppa (Org.). Erro e fracasso na escola : alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.						
CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão . 28.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : Saberes Necessários à Prática Educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.						
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed. 1996.						
LIBÂNEO, José Carlos. Didática – Série Formação de Professores. Cortez, 1994.						
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática., Malabares Comunicações e Eventos , Salvador/BA, 2005, 2. ed. (revista).						
TARDIF, Maurice. O trabalho docente : elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes. 2005.						
VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico : do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6. ed., São Paulo: Libertad, 2006.						
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento : Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico. 16. ed. São Paulo: Lerbertad, 2006.						
Bibliografia Complementar						
ELCHIOR, Maria Celina. Da avaliação dos saberes a construção de competências . Porto Alegre: PRENIER, 2003.						

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento. (Coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, H. **Metodologias de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis/Vozes, 2003.

MARQUES, M. O. **A aprendizagem na mediação do aprendido e da docência**. 3.ed., Ijuí: Unijuí, 2006.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança — por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
Disciplina	Psicologia da Aprendizagem				
CH Semanal	—	CH Total	30	Código	
Núcleo de Formação	Estrutural			Período	
Objetivo geral					
Discutir os conceitos da psicologia da aprendizagem conforme as faixas etárias dos alunos e as especificidades de formação.					
Objetivos específicos					
a) Debater as principais teorias do desenvolvimento das pessoas, conforme suas fases: infância, adolescência, fase adulta; b) Comparar os aspectos biológicos e psicológicos que contribuem para o processo de aprendizagem na adolescência e maturidade; c) Discutir sobre a relação professor-aluno nas diversas áreas do desenvolvimento.					
Ementa					
Psicologia e ciência. Psicologia da educação e seu papel na formação do professor; Interdependência entre os múltiplos fatores que interferem no processo de desenvolvimento na adolescência; Transformações físicas, cognitivas, sociais e afetivas da adolescência; Principais teorias do desenvolvimento adolescente e adulto; Visão histórica e social do sujeito psíquico na vida adulta; Abordagem interdisciplinar dos aspectos biológicos e psicológicos que contribuem para o processo de aprendizagem na adolescência e maturidade; Motivação para aprender na adolescência e maturidade; Relação professor-aluno nas diversas fases de desenvolvimento.					
Bibliografia Básica					
BUROCHOVITCH, Evely e BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). Aprendizagem : processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.					
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem . Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2008.					
CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.					

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VEIGA, Ilma Passos; AMARAL, Ana L. (Orgs.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas/SP: Papiurs, 2002.

Bibliografia Complementar

BIAGGIO, Ângela M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 15. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

FERRARI, A. **Adolescência: segundo desafio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

GALLATIN, J. **Adolescência e individualidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

KANCYPER, L. **Confrontação de gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA						
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica					
Disciplina	Tecnologias Aplicadas à Educação					
CH Semanal	—	CH Total	40	Código		
Núcleo de Formação	Estrutural				Período	
Objetivo geral						
Reconhecer, construir e utilizar recursos midiáticos como instrumentos pedagógicos viabilizadores do ensino e da aprendizagem nas diversas modalidades de formação.						
Objetivos específicos						
Conhecer a evolução histórica da Informática na educação e na sociedade; Compreender como ocorre o ensino com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação; Analisar o Paradigma Pedagógico da informática Educativa; Conhecer sobre Softwares Educacionais Livres e sobre Projetos e Programas Governamentais de Informática Educativa no Brasil.						
Ementa						
A História da informática na educação e na Sociedade. O Ensino e as novas tecnologias. O paradigma pedagógico da informática educativa. Informática como Ferramenta de Apoio à Aprendizagem; Softwares educacionais livres; Metodologias específicas para uso de recursos tecnológicos; Projetos e programas governamentais de informática educativa no Brasil.						
Bibliografia Básica						
BORTOLINI, Armando; SOUZA, Valdemarina B. Mediação tecnológica: construindo e inovando. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.						
COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo, Cortez: 2005.						
FERRETTI, Celso João (Org.). Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.						
MAGDALENA, Beatriz Corso. Internet em sala de aula: com a palavra, os professores. Porto Alegre, Artmed: 2003.						
SETTON, M. da G. J. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.						
Bibliografia Complementar						
COSTA, Marisa Vorraber. A educação na cultura da mídia e do consumo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.						

FIGUEIREDO, Luciano R. História e Informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NEGROPONTE, Nicholas. Reinventando a educação: qualificar de forma contínua as pessoas para os desafios e potencialidades da Sociedade Digital Global. In: NEVES, R. **O novo mundo digital: você já está nele — oportunidades, ameaças e as mudanças que estamos vivendo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

NEVES, Ricardo. Crônicas do século XXI: um choque para cair na real. In: NEVES, R. **O novo mundo digital: você já está nele — oportunidades, ameaças e as mudanças que estamos vivendo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). **Tecnologias na Educação e formação de Professores**. Brasília: Plano, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA						
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica					
Disciplina	Metodologia do EBTT					
CH Semanal	—	CH Total	40	Código		
Núcleo de Formação	Estrutural				Período	
Objetivo geral						
Traçar metodologias de ensino e aprendizagem conforme as modalidades da educação profissional técnica de nível médio e do nível superior tecnológico.						
Objetivos específicos						
a)Debater a educação profissional técnica de nível médio conforme dois enfoques: da lógica de mercado e da formação global cidadã; b) Compreender os desafios e perspectivas da educação profissional conforme o perfil dos alunos; c) Praticar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a uma educação reflexiva, dialógica e construtivista; d) Promover, na prática pedagógica, a transdisciplinaridade, compreendendo suas vantagens para os cursos; e) Analisar as orientações curriculares e legislações relacionadas ao ensino no nível da graduação e utilizá-las na elaboração de práticas que desenvolvam competências necessárias a este segmento de ensino; f) compreender o significado da profissão docente e os pressupostos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos que a subsidiam; g) desenvolver competências para o exercício da docência no Ensino Superior; h) Praticar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a cada modalidade de graduação oferecida no IFRO, conforme as áreas de atuação docente do cursista.						
Ementa						
Princípios e legislação da Educação profissional técnica de nível médio, nas modalidades integrado, subsequente e em EJA. Educação para o trabalho e a cidadania. Competências relacionadas às demandas do mundo do trabalho. Articulação entre educação de jovens e adultos e educação profissional: desafios e perspectivas. Material didático específico para educação profissional. As metodologias de ensino e aprendizagem em face das modalidades de curso, da natureza da formação profissional e das faixas etárias dos estudantes. A transdisciplinaridade como forma de integração curricular. A história da profissão docente do Ensino Superior no Brasil. Políticas públicas e suas repercussões na formação de profissionais para a educação no ensino superior. Formação do docente universitário. Fundamentos teórico-metodológicos do trabalho nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Dimensões do processo didático e a prática pedagógica. Tendências educacionais contemporâneas. A atuação docente nos cursos de Licenciatura, Engenharia e Cursos Superiores de Tecnologia.						

Bibliografia Básica

BUENO, Maria Sylvia Simões. **Políticas atuais para o Ensino Médio**. Campinas: Papirus, 2000.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In.: FRIGOTTO, Gaudêncio et al. (orgs.) **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOURA, T. M. de M. **Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres da/para a prática docente**. Maceió: Edufal, 2009.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.): **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Artmed: Porto Alegre, 2000.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ClAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. São Paulo: Vozes, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio e ClAVATTA, Maria. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LEAL, Leila. Educação profissional e ensino médio integrado no Brasil: um balanço das conquistas e reivindicações. In: **Revista poli: saúde, educação, trabalho**. Ano III, n.º 15. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R17.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2011, às 17h17min.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1995.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Ramon de. **Agências multilaterais e a educação profissional brasileira**. Campinas: Alínea, 2005.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Cortez, 2000

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
Disciplina	Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPCT (Ensino, Pesquisa e Extensão)				
CH Semanal	—	CH Total	80	Código	
Núcleo de Formação	Integrador			Período	
Objetivo geral					
A partir do referencial teórico adquirido ao longo do curso, os alunos deverão identificar, analisar e interpretar formas de atuação do professor através do currículo, vivenciando as funções e responsabilidades inerentes ao seu papel de educador e ser capaz de elaborar projetos de intervenção e melhoria da prática docente, bem como desenvolvê-los.					
Objetivos específicos					
Desenvolver competências para formação da pessoa humana tais como: saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; saber elaborar e conduzir projetos, desenvolver estratégias individualmente ou em grupo; saber analisar situações; saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber gerenciar e superar conflitos; saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; saber respeitar diferenças; aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser- (UNESCO).					
- Analisar, discutir e refletir sobre os significados e objetivos do ensino. - Analisar, discutir e avaliar estratégias de ensino. - Organizar, planejar e ministrar. - Elaborar relatório da prática de ensino nos moldes científicos.					
Ementa					
O Projeto deve ser o eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática. A partir da reflexão de sua prática, referenciada nos componentes curriculares trabalhos, construir uma proposta de intervenção e melhoria na sua prática docente, em especial no que se relaciona aos processos de ensino e de aprendizagem. Metodologia de projetos. Princípios interdisciplinares de organização pedagógica. Elaboração da Proposta de Intervenção e Melhoria da Prática Docente. Análise reflexiva do seu processo de planejamento e elaboração de planos, enquanto docente. Metodologia de Pesquisa aplicada à EPT. O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta dedados.					
Bibliografia Básica					
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a Pesquisa Participante . 3. ed. São Paulo: Brasiliense. 2010.					
CAMARGO, Célia Reis (org.) Experiências Inovadoras de Educação Profissional : memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002.					
CANDAU Vera Maria. Rumo a uma nova didática . Petrópolis: Vozes, 1996.					
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade . São Paulo: Papirus, 1998.					

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação** – Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia de Projetos**. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papirus, Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. **Formação de formadores para Educação Profissional**: a experiência da CUT; 1998/1999. São Paulo: CUT, 2000. 193 p.

CORDÃO, F. A. **A Educação Profissional no Brasil**. In: Ensino Médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: **raízes históricas e panorama atual**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação - PUC/São Paulo (org.). Campinas; Autores Associados, 2005, p: 43-109.

MACHADO, L. R. S. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional**. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008, p.8-22.

MARTINS, A. M. **A gestão de uma escola técnica**: desafios pedagógicos. In: Ensino Médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação - PUC/São Paulo (org.). Campinas; Autores Associados, 2005, p: 111-135.

MOURA, D.H. **A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica**. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008, p.23-38.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de et al. **O estágio na formação compartilhada do professor**: relatos de uma experiência. São Paulo: EDUSP, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA						
Curso	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica					
Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso					
CH Semanal	—	CH Total	50	Código		
Núcleo de Formação	Integrador				Período	
Objetivo geral						
Orientar à produção e publicação de artigos científicos a partir de pesquisas em educação, bem como de outras modalidades de TCC e preparação para o Seminário.						
Objetivos específicos						
a) Compreender e aplicar os princípios relativos à pesquisa em educação, envolvendo temas atualizados, para uma contextualização da escola; b) Desenvolver artigo científico a partir de projeto de pesquisa orientado na disciplina de Metodologia Científica; c) Apresentar, defender e publicar artigo científico desenvolvido, com temática de educação.						

Ementa
Pesquisa em educação. O artigo científico. Temas em evidência. Procedimentos de pesquisa. Sistematização de resultados. Seminário de apresentação e integração. Defesa de TCC. Veículos para publicação de artigos. Procedimentos para publicação.
Bibliografia Básica
FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico: Explicitação das normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre, 2010.
PINHEIRO, D.; GULLO, J. Trabalho de Conclusão de Curso: TCC. São Paulo: Atlas, 2009. 120p.
PINHEIRO, J. M. dos S. Da iniciação científica ao TCC. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.
SOUZA, A.C.; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. TCC: métodos e técnicas. São Paulo: Visual Books, 2007.
Bibliografia Complementar
CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.
COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
GAIO, R. Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2008.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2009.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

ANEXO 1: INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR

Eu, _____, selecionado para a função de professor do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFRO *Campus* Porto Velho Calama, assumo o compromisso de planejar aulas, preparar material didático e ministrar aulas de forma presencial, com carga horária de _____ horas, na disciplina _____

Porto Velho ____, de _____ de _____.

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

TERMO DE COMPROMISSO DO CURSISTA

Eu, _____, cursista da Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a ser oferecida pelo IFRO, assumo o compromisso de elaborar e apresentar, de forma escrita e oral (com defesa diante de banca examinadora), um trabalho de conclusão de curso, conforme as exigências de prazo, normas de metodologia científica, originalidade, gênero textual definido, contribuição técnico-científica e social, padrões de qualidade estabelecidos no curso e instruções do professor orientador eleito.

Porto Velho ____, de _____ de _____.

ASSINATURA DO CURSISTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, _____, selecionad_ para a função de professor do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFRO *Campus* Porto Velho Calama, aceito orientar a realização do trabalho de conclusão de curso (e a respectiva pesquisa) dos cursistas abaixo relacionados:

Cursista	Título do Trabalho (TCC)

Porto Velho, ____ de _____ de 20__.

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
Orientador	
Cursista	
Título do Trabalho	

ATIVIDADES				
Data	Atividade	Horário (Início e Fim)	Assinatura do Aluno	Assinatura do Professor

Essa ficha será mantida pelo orientador e entregue, antes da defesa do TCC, ao coordenador do curso. Ela será apresentada também provisoriamente, se necessário, para fins de avaliação do curso.

ASSINATURA DO COORDENADOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
(MODELO 01 – SOMENTE PARTE ESCRITA)**

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

IDENTIFICAÇÃO			
Orientador			
Cursista			
Título do Trabalho			
	Item	Pontuação	
		Prevista	Obtida
1	Relevância científica da pesquisa e sua relação com a prática educativa em sala de aula ou ambiente congênere	10	
2	Delimitação do tema, formulação do problema, objetivos e justificativa	10	
3	Fundamentação teórica	10	
4	Metodologia empregada	10	
5	Discussão sobre os resultados da pesquisa	20	
6	Conclusão	10	
7	Originalidade, criatividade e atendimento à norma-padrão da Língua Portuguesa	10	
8	Formatação (estética e atendimento às normas da ABNT)	5	
9	Referenciais	5	
10	Coesão e coerência	10	
Total		100	

Parecer final:

Observações:

Assinatura da Comissão Avaliadora:

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3
-------------	-------------	-------------

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
(MODELO 02 – 3 páginas)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – PARTE ESCRITA – 1/3

ACADÊMICO(S): _____

TÍTULO DO TCC: _____

ORIENTADOR: _____

MEMBRO 01 DA BANCA: _____

MEMBRO 02 DA BANCA: _____

DATA: ____/____/20____

LOCAL: IFRO Campus Calama

ITEM	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO			
		VALOR DO ITEM	MEMBRO 01 NOTA OBTIDA	MEMBRO 02	ORIENTADOR
1	RELEVÂNCIA DO TRABALHO/JUSTIFICATIVA	1,0			
2	INTRODUÇÃO	0,5			
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2,0			
4	METODOLOGIA	2,0			
5	RESULTADOS/CONCLUSÃO	2,0			
6	OBJETIVIDADE, PRECISÃO E COERÊNCIA NA ESCRITA	1,5			
7	CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA E DE REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	1,0			
TOTAL DE PONTOS		10			

Nota 01	Nota 02	Nota 03	Total : 03	Nota final da produção escrita

Assinatura do Membro 01 da banca: _____

Assinatura do Membro 02 da banca: _____

Assinatura do orientador: _____

SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES INDICADAS/OUTRAS OBSERVAÇÕES:

Utilize o verso para mais anotações. Caso o verso também seja utilizado, todos os membros da banca devem assiná-lo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – APRESENTAÇÃO ORAL – 2/3

ACADÊMICO: _____

TÍTULO DO TCC: _____

ORIENTADOR: _____

MEMBRO 01 DA BANCA: _____

MEMBRO 02 DA BANCA: _____

DATA: ____/____/20____ **Início:** ____:____ **Término:** ____:____ **LOCAL:** IFRO Campus Calama

ITEM	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO			
		VALOR DO ITEM	MEMBRO 01 NOTA OBTIDA	MEMBRO 02	ORIENTADOR
1	METODOLOGIA E SEQUÊNCIA LÓGICA NA APRESENTAÇÃO	1,0			
2	CUMPRIMENTO ADEQUADO DO TEMPO	0,5			
3	QUALIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO	1,0			
4	POSTURA NA APRESENTAÇÃO	0,5			
5	CAPACIDADE DE SÍNTESE NA APRESENTAÇÃO	2,5			
6	VOCABULÁRIO E CLAREZA DE RACIOCÍNIO	2,0			
7	CLAREZA E OBJETIVIDADE NAS RESPOSTAS	2,5			
TOTAL DE PONTOS		10			

Nota 01	Nota 02	Nota 03	Total : 03	Nota final da apresentação oral

Assinatura do Membro 01 da banca: _____

Assinatura do Membro 02 da banca: _____

Assinatura do orientador: _____

OBSERVAÇÕES:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – RESUMO GERAL – 3/3

ACADÊMICO: _____

TÍTULO DO TCC: _____

ORIENTADOR: _____

MEMBRO 01 DA BANCA: _____

MEMBRO 02 DA BANCA: _____

DATA: ____/____/20____

LOCAL: IFRO *Campus* Calama

Nota da produção Escrita	Nota da apresentação oral	Total : 02	Média final

O TCC foi considerado: (Aprovado; Aprovado com correções; Reprovado)	
• Prazo PARA CORREÇÕES:	

Assinatura do Membro 01 da banca: _____

Assinatura do Membro 02 da banca: _____

Assinatura do orientador: _____

SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES INDICADAS/OUTRAS OBSERVAÇÕES:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO²

Eu, _____, professor, declaro desistir da
orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do cursista
_____, matriculado no Curso de Especialização em
Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, desta Instituição.
Os motivos da desistência são os seguintes:

Porto Velho, ____ de _____ de 20__.

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

² A desistência não poderá ocorrer após quatro meses de início da orientação. Havendo desistência, competirá à Coordenação do Curso recomendar e instituir outro orientador para o mesmo aluno, em tempo hábil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Prezado Senhor,

Estamos convidando-o a participar de uma pesquisa vinculada ao Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Rondônia. Gostaríamos que participasse como sujeito colaborador, por sua livre vontade. Favor atentar-se aos seguintes esclarecimentos:

- 1) Título do projeto: _____
- 2) Pesquisador responsável: _____
- 3) Professor orientador: _____
- 4) Telefone para contato com a equipe da pesquisa: _____
- 5) Esclarecimentos sobre o projeto;
- 6) Benefícios da pesquisa e outras informações.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG/ CPF, concordo em participar do estudo _____, como _____ Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa e os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou multa.

ASSINATURA, POR EXTENSO, DO COLABORADOR

Testemunhas do esclarecimento e aceite (sem vínculo com a equipe):

Testemunha 1 — CPF ...	Testemunha 2 — CPF ...
------------------------	------------------------

ANEXO 3: CURRÍCULO DOS PROFESSORES

Xênia de Castro Barbosa

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2736450812832214>

Professora de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Atua como Coordenadora do Núcleo de Estudos Históricos e Literários do IFRO.

Domingos Perpetuo Alves Soares

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8302825436541580>

Atualmente é pedagogo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia e Mestre em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Integral e Educação Profissional. Exerce o cargo de Coordenador de Apoio ao Ensino, atuando no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do IFRO - Instituto Federal de Rondônia - *Campus* Porto Velho. Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2013).

Jackson Bezerra Nunes

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1482605233192958>

Mestre em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2014). Especialista em Matemática pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral (1995) e Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras (2002). Licenciado em Ciências - Hab. Matemática pela Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns - Pernambuco (1989). Professor EBTT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Experiência em Administração, com foco em Administração Pública.

Gracilene Nunes Da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3882029520986783>

Professora Federal do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (1996). Pós-Graduação em Língua Portuguesa - UNIR(1999) e Metodologia do Ensino Superior- UNIRON (2007). Professora de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas; Atuou na UNICENTRO - União Centro Rondoniense de Ensino Superior como Coordenadora do Curso de Letras, Revisora da - Painele Acadêmico - Revista da Faculdade de Educação de Jaru e professora na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Análise do Discurso, Literaturas Brasileira e Portuguesa, Literatura Regional, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, promotora de eventos culturais: Sarau acadêmico, Mostra de Arte, Semana acadêmica de Letras, Orientadora de Monografias e e artigos científicos, Seminários de Educação. Foi professora do Governo do Estado de Rondônia - SEDUC. Atuou principalmente nos seguintes temas: professor. escola. prática pedagógica. mudanças.

Sheylla Chediak

Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ext Junior do CNPq

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5671929711906821>

Mestre em Psicologia na linha de Psicologia Escolar e Processos Educativos com a pesquisa sobre o Biletramento - Inglês & Português. Possui Especializações em Administração e Gerenciamento Escolar (2004), com o projeto: Gestão da Comunicação na Escola, e em Língua Inglesa e Literatura (2007), com o artigo: Tradução de poesias: transcrição ou desfiguração? Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Dentre os principais temas de pesquisa estão: ESP -Inglês Instrumental, mercado linguístico,

empréstimos linguísticos e pós-colonialismo. Experiência em docência em língua inglesa, educação básica e ensino superior, gestão escolar e formação docente. Atualmente, trabalha no Instituto Federal de Rondônia e membro do grupo de pesquisa NEHLI (Núcleo de Estudos Históricos e Literários).

Rodrigo Moreira Martins

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5667113061834775>

Mestre em Psicologia pela UNIR; Pós graduado em Metodologia do Ensino Superior; Bacharel em Teologia; Licenciado em Filosofia. Professor de Filosofia do IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Professor de Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia e do curso de Direito da FARO. Tem experiência na área de Filosofia e Teologia, com ênfase em História da Filosofia Antiga, Metafísica, Ética e Ciências da educação. Formação técnica pelo SENAI - Torneiro Mecânico com especialização em CNC.

Rafael Pitwak Machado Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9416537456032779>

Possui graduação em Tecnologia em Informática, especialização em Metodologia do Ensino Superior e Desenvolvimento de sistemas para internet. Mestre em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é professor do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Tecnologia da Informação e Tecnologia educacional.

Maranei Rohers Penha

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8027712592512481>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática, pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (2008). Especialista em Geografia e Ensino no Contexto Amazônico pela UNIR (1999) Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (1997), Graduada em Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Umuarama (1985). Licenciada em Pedagogia e Supervisão Escolar pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (1996). Especialista em Gestão Escolar pela UNIR (2003). Atualmente Diretora de Desenvolvimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Sandra Monteiro Gomes

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3424461711613984>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática pela UFMT. Mestre pela UnB em Ciências da Saúde - com a linha de pesquisa: Educação e Saúde. Possui Graduação em Pedagogia e Direito. Pós-graduada em Supervisão, Orientação e Direção Escolar. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, no Curso de Licenciatura em Física com as disciplinas pedagógicas e do eixo complementar (Estágio e TCC). Tem experiência na área de Educação como professora, Orientadora Educacional, Orientadora de TCCs, Supervisora Escolar e Administradora Escolar. Principais disciplinas ministradas: Direito Educacional, Planejamento, Didática, Fundamentos Filosóficos, Fundamentos Sociológicos, Avaliação Educacional e Currículo. Atua como Professora em Cursos de Pós- Graduação na Área de Educação e Formação de Professores

ANEXO 4: CURRÍCULO DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO - 2010

Mércia Gomes Bessa Coelho

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1232655596742847>

Diretora-Geral do *Campus* Porto Velho Calama do IFRO em 2011. Pró-Reitora de Ensino do IFRO de fevereiro de 2009 a setembro de 2011, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela UFSC, Especialista em Formação e Capacitação de Professores pela UFRPE, Psicopedagoga pela UNIR, Pedagoga pela UFPE, Técnica em Mecânica pela ETFPE. Responsável pela organização das atividades de ensino integradas à pesquisa e extensão para implantação da Rede Federal de EPCT em Rondônia, com ênfase na preparação dos professores para atuar no sistema verticalizado de ensino proposto para os IFs. Possui experiência na elaboração de: planejamento estratégico e pedagógico, projetos de cursos, regulamentos e normativas institucionais, projetos de implantação de *Campus*, organização e desenvolvimento de equipes de gestão pública. Atuou como professora na Universidade Federal de Rondônia, de julho de 1999 a dezembro de 2008, nos 4 cursos de graduação do *Campus* de Vilhena: Letras, Pedagogia, Jornalismo e Ciências Contábeis, além de lecionar nos Programas Especiais de Formação de Professores de matemática, física e química e cursos de Especialização *lato sensu* em metodologias do ensino e educação. Participou ativamente das atividades de ensino e extensão da UNIR, organizou cursos de extensão, Fóruns de Educação, Jornadas Pedagógicas para alunos de licenciatura e professores da Rede Municipal e Estadual de Ensino. Implantou o Programa de Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de Ensino de Vilhena - Rondônia bem como a Cooperativa Educacional de Vilhena. Prestou também assessoria pedagógica às escolas da rede particular de ensino e atuou como voluntária nas escolas da rede estadual de ensino, ministrando palestras para professores e pais.

Michele Gomes Noe da Costa

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3113884239423625>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia. Licenciada em Pedagogia Séries iniciais, Ensino Fundamental, com competência para Supervisão Escolar e Administração Escolar. Especialista em Psicopedagogia no Processo de Ensino Aprendizagem. Técnica em Assuntos Educacionais do IFRO. Atualmente Coordenadora de Ensino Técnico da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Rondônia.

Patrícia Vidigal Bendinelli

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2996068515062175>

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Colatina (2000). Atualmente pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - *Campus* Colatina.

Sergio Francisco Loss Franzin

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2628467075870671>

Possui Graduação (2004) e Mestrado (2012) em Letras pela Universidade Federal de Rondônia e Especialização em Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura (2005) pela FACISA/Educa. Atualmente cursa Especialização em Gestão da EaD, pelo IFPR, e, sob a orientação do Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida, cursa Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia. Tem publicação literária, científica e didática. Possui experiência também na produção de regulamentos e projetos pedagógicos. Ganhou o prêmio "Viagem Nestlé pela Literatura" duas vezes (2004 e 2007), pela região Norte, com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Atualmente é Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Rondônia, onde já exerceu as funções de Diretor

de Desenvolvimento do Ensino, Coordenador do Profuncionário e Presidente da Comissão de Ética. Faz parte do Conselho *ad hoc* da Revista de Desenvolvimento e Inovação (Redi) do Instituto Federal de Rondônia. É membro do Núcleo de Estudos Históricos e Literários (Nehli), do IFRO, e dos Grupos de Pesquisa Filologia e Modernidades e Gestão da Tecnologia e Desenvolvimento Sistêmico, da Unir. Suas experiências, em geral, são das áreas de Letras, Educação e Gestão, com ênfase na Produção de Textos e Planejamento.

Celio Alves Tibes Junior

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2529270339856454>

É servidor federal do IFPR, como docente concursado - Carreira EBTT desde 21/09/2010. Já foi docente no IFRO e foi redistribuído no interesse da administração para Curitiba-PR. Tem vasta experiência em tecnologia e educação, tendo sido gestor de EAD nos últimos 3 anos no setor público e mais 4 anos anteriormente no setor privado. Atua na área de Informática como Gestor de TI e Consultor de TICs e Multimídia para Educação Presencial e EAD, além de sua atuação como Docente de Ensino Superior, Tecnológico e Técnico. Ocupou os cargos de Diretor de Educação a Distância (CD-03) no IFRO, Coordenador Geral do ETEC Brasil - IFRO, Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão no IFPR (CD-03), Coordenador Geral da Rede Etec Brasil - IFPR, Diretor-Geral Substituto do *Campus* EAD do IFPR. É Especialista em Direito Processual Civil, em EAD e em Design Instrucional para EAD. **Possui Formação Multidisciplinar com as Seguintes Graduações:** 1- Licenciado em Letras; 2- Informática - Gestão da Tecnologia da Informação; 3- Bacharelado em Direito; 4- Bacharelado em Teologia (em validação no CESUMAR); 5- Bacharelado em Administração. **Atuação Profissional:** Consultor/Especialista em Sistemas EAD; Designer Instrucional; Produtor audiovisual e multimídia; Gestor de TICs; Consultor de comunicação institucional, Palestrante e Conferencista. **Docência:** Atua como docente de ensino superior desde 2000, começando na UFMT, como professor substituto. Nos últimos 5 anos atuou na UNISUL, UNISUL VIRTUAL, IFSC (CEFET-SC) em cursos de Graduação em Direito, Administração, Ciências Contábeis, Gestão Pública e Letras. Foi professor de Pós-Graduação do Sistema LFG-UNISUL, Unisul Virtual e também no CESUSC (São José - SC) em várias disciplinas. **Ensino a Distância / EAD:** Possui ampla experiência com Educação a Distância, treinamento, formação e capacitação docente para EAD. Foi Coordenador de Produção Audiovisual -WEB AULAS da Unisul Virtual e integrou a equipe de Desenho e Desenvolvimento de Materiais Educativos para projetos de Multimídia, Materiais Didáticos e Objetos de Aprendizagem e Capacitação Docente. Atua como gestor público de EAD. **Escritor de Livros Didáticos:** com 8 livros publicados nas áreas de Direito e TICs- Multimídia para EAD. **Grupos de Pesquisa:** Membro dos Grupos de Pesquisa GPRFII UFSC: nos Grupos de Materiais Didáticos do ETEC e GPMEX - Pesquisa em Metodologias Exitosas de Gestão de EAD - Ambos registrados no CNPq.

Silvana Francescon Wandroski

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7192975004825999>

Licenciada em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional e magistério pela Fundação Faculdade de Educação Ciências e Letras de Cascavel. Possui especialização *lato sensu* em Educação Especial - Deficiência Mental e em Metodologia do Ensino Superior. É mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB e pesquisou a Prevalência de uso de tabaco e de Álcool em Universitários da Área da Saúde em Porto Velho, Rondônia. Atuou como professora nos cursos de Pedagogia e Administração, como coordenadora do Curso de Especialização *lato sensu* em Educação Especial e como Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Porto Velho. Servidora Pública Federal do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, selecionada para o cargo de Pedagoga/Orientadora Educacional, atuou como Diretoria de Assuntos Estudantis e Pró-Reitoria de Ensino/IFRO, atualmente atua como Diretora de Desenvolvimento de Ensino do IFRO.

ANEXO 5: CURRÍCULO DA EQUIPE DE ADEQUAÇÃO DO PROJETO - 2012

Rafael Pitwak Machado Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9416537456032779>

Possui graduação em Tecnologia em Informática, especialização em Metodologia do Ensino Superior e Desenvolvimento de sistemas para internet. Mestre em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é professor do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Tecnologia da Informação e Tecnologia educacional.

Domingos Perpetuo Alves Soares

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8302825436541580>

Atualmente é pedagogo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia e Mestre em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Integral e Educação Profissional. Exerce o cargo de Coordenador de Apoio ao Ensino, atuando no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do IFRO - Instituto Federal de Rondônia - *Campus* Porto Velho. Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2013).

Raimundo José Dos Santos Filho

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7784325819697710>

Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (1996) e graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1988). Atualmente é professor do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, *Campus* Porto Velho Calama. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Sheylla Chediak

Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ext Junior do CNPq

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5671929711906821>

Mestre em Psicologia na linha de Psicologia Escolar e Processos Educativos com a pesquisa sobre o Biletramento - Inglês & Português. Possui Especializações em Administração e Gerenciamento Escolar (2004), com o projeto: Gestão da Comunicação na Escola, e em Língua Inglesa e Literatura (2007), com o artigo: Tradução de poesias: transcrição ou desfiguração? Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Dentre os principais temas de pesquisa estão: ESP -Inglês Instrumental, mercado linguístico, empréstimos linguísticos e pós-colonialismo. Experiência em docência em língua inglesa, educação básica e ensino superior, gestão escolar e formação docente. Atualmente, trabalha no Instituto Federal de Rondônia e membro do grupo de pesquisa NEHLI (Núcleo de Estudos Históricos e Literários).

ANEXO 6: CURRÍCULO DA EQUIPE DE READEQUAÇÃO DO PROJETO - 2014

Aline de Gregorio Alves Borges

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5098799209459244>

Mestre em Letras pela UNIR - Universidade Federal de Rondônia. Possui Pós-Graduação *lato sensu* em Metodologia do Ensino Superior pela FPU - Faculdade Politécnica de Uberlândia (2003). Graduação - Licenciatura em Letras (Português/Inglês) pela UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos (2008). Graduação - Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UNIUBE - Universidade de Uberaba (1997). Atualmente é professora de língua estrangeira moderna - Inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Possui experiência na área de Educação, com ênfase no ensino de língua estrangeira moderna - Inglês.

Elisângela Bibá Gomes Pinho

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3190326421915437>

Possui graduação em Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Pernambuco (1998) e mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Atua na docência no Ensino Superior há 13 anos (200-2013). Atuou como Coordenadora de Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet por 05 anos (2008-2013).

Natália Gerlack Guerrier

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0314532657070919>

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (2008). Atualmente é professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* de Porto Velho, ministrando disciplinas da área de Edificações/Arquitetura.

Rodrigo Moreira Martins

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5667113061834775>

Mestre em Psicologia pela UNIR; Pós graduado em Metodologia do Ensino Superior; Bacharel em Teologia; Licenciado em Filosofia. Professor de Filosofia do IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Professor de Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia e do curso de Direito da FARO. Tem experiência na área de Filosofia e Teologia, com ênfase em História da Filosofia Antiga, Metafísica, Ética e Ciências da educação. Formação técnica pelo SENAI - Torneio Mecânico com especialização em CNC.

Sheylla Chediak

Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ext Junior do CNPq

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5671929711906821>

Mestre em Psicologia na linha de Psicologia Escolar e Processos Educativos com a pesquisa sobre o Biletramento - Inglês & Português. Possui Especializações em Administração e Gerenciamento Escolar (2004), com o projeto: Gestão da Comunicação na Escola, e em Língua Inglesa e Literatura (2007), com o artigo: Tradução de poesias: transcrição ou desfiguração? Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Dentre os principais temas de pesquisa estão: ESP -Inglês Instrumental, mercado linguístico, empréstimos linguísticos e pós-colonialismo. Experiência em docência em língua inglesa, educação básica e ensino superior, gestão escolar e formação docente. Atualmente, trabalha no Instituto Federal de Rondônia e membro do grupo de pesquisa NEHLI (Núcleo de Estudos Históricos e Literários).

Vanessa Araújo de Oliveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3997817553555790>

Possui Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB) e Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (2011). Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil.